



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025.2)

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CADEIA PÚBLICA DE CARAÚBAS/RN¹

*THE CHALLENGES OF ADULT EDUCATION IN PRISON: AN ANALYSIS OF
PEDAGOGICAL PRACTICES AT THE CARAÚBAS/RN PUBLIC PRISON*

Cleber José da Silva²

Luciana Dantas Mafra³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da educação de jovens e adultos (EJA) na educação prisional e as práticas pedagógicas na cadeia pública de Caraúbas, trazendo uma reflexão sobre as potencialidades e desafios que esta modalidade representa para aqueles que estão privados de liberdade. Nosso trabalho busca compreender a partir do acompanhamento das aulas de língua portuguesa na cadeia pública de Caraúbas/RN a importância da EJA, seus desafios e possibilidades. Nossas análises sugerem que a educação de jovens e adultos é um instrumento importante para a reintegração social dos estudantes. A educação formal a que tiveram acesso antes da privação de liberdade, constituiu-se como uma das alternativas oferecidas pelo estado e a EJA permanece sendo uma modalidade valiosa de recomeço e de ressocialização. Uma vez inserido na EJA o indivíduo tem a chance de não reincidir e assim ter a possibilidade de novas oportunidades. A partir das aulas de língua portuguesa e com a aplicação de questionários à professora, ao responsável pelas turmas e os alunos em privação de liberdade, observamos os avanços graduais que a aprendizagem ao longo da vida oferece a todos. A EJA, neste contexto, se configura como um meio para ouvir as pessoas privadas de liberdade e auxiliá-las na reconstrução de sua dignidade ao permitir que desenvolvam criticidade e consciência social à medida em que aprendem. Assim, a EJA prisional não se resume a alfabetizar, ao contrário disso, ela pode ser encarada como uma ação política e humanizada que possibilita a todos o reencontro com sua história e transformação.

Palavras-chave: EJA; Contexto prisional; Ensino de língua portuguesa.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras-Português, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas no dia 16 de dezembro de 2025.

² Aluno do curso de Letras-Português, UFERSA. E-mail: cleber.silva@alunos.ufersa.edu.br

³ Orientadora do Curso de Graduação em Letras Portugueses, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

ABSTRACT

This study analyzes the challenges of Youth and Adult Education (YAE) in prison education, as well as examines pedagogical practices in the public jail of Caraúbas. It offers a reflection on the potentialities and challenges that this educational modality represents for individuals. The study aims to understand, through the observation of Portuguese language classes at the public jail in Caraúbas/RN, the importance of this educational modality, as well as its challenges and opportunities. Our analyses suggest that YAE constitutes an important instrument for the social reintegration of incarcerated students. The formal education to which these individuals had access prior to their deprivation of liberty has been one of the alternatives offered by the State, and YAE remains a valuable modality for restarting educational trajectories and resocialization. Once enrolled in YAE, individuals are more likely to avoid criminal recidivism, thereby increasing their chances of social reintegration. Based on the Portuguese language classes and the application of questionnaires to the teacher, the staff member responsible for organizing the classes, and the incarcerated students themselves, we observed the gradual progress that lifelong learning can provide to all learners. YAE emerges as a means of giving voice to people deprived of liberty and of assisting them in the reconstruction of their dignity by enabling the development of critical thinking and social awareness throughout the learning process. Thus, YAE in prisons extends beyond literacy; rather, it can be understood as a political and humanizing practice that enables individuals to reconnect with their life histories and transform their realities.

Keywords: Youth and Adult Education; Prison context; Portuguese language teaching.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população carcerária no Brasil tem ampliado os desafios do sistema prisional, especialmente no que se refere à ressocialização dos apenados. Embora a pena privativa de liberdade seja uma resposta jurídica prevista na Constituição Federal, o sistema representado pelo estado apresenta dificuldades estruturais que comprometem a reintegração social dos indivíduos após o cumprimento da pena. Nesse cenário, a educação surge como uma ferramenta fundamental de transformação, sendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) um caminho possível para oferecer novas perspectivas de vida aos privados de liberdade. O professor tem papel essencial nesse processo ao adaptar suas práticas pedagógicas às particularidades do contexto prisional e contribuir para a formação humana dos alunos. Diante disso, este trabalho propõe investigar como docentes da EJA atuam nesse ambiente e quais os principais desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

Sabemos que a educação tem sido historicamente reconhecida como instrumento de mudança social essencial para as comunidades e pessoas marginalizadas e no contexto carcerário, o ensino da EJA emerge para quebrar os padrões de silenciamento e de exclusão que caracterizam essas vidas e ao acessarem essa modalidade em situação de privação de liberdade percebemos que a educação recupera o lugar de direito fundamental e ação de resistência no processo de reconquista da dignidade humana.

Ao longo do tempo a população carcerária tem aumentado devido ao avanço da violência e ao acesso fácil às drogas e o crime organizado, e com isso as prisões abarrotam com as mais diferentes pessoas, o que pode levar os privados de liberdades a condições indignas e comportamentos degradantes de sua dignidade. Também no processo de pós cumprimento de pena instituída pelo código penal, não é raro que estes indivíduos retornem à sociedade piores do que ingressaram na prisão justamente pelo fato da dificuldade enfrentada e ao mau funcionamento das políticas públicas voltada para essa minoria específica, sugerindo talvez que o sistema prisional pode falhar em sua promessa de ressocialização.

Diante disso, o acesso à educação formal tem sido um dos meios mais eficazes de transformação e de mudança social e o acesso à educação dentro do contexto prisional deve ser assegurado ao privado de liberdade, e com isso precisamos garantir que esta promessa de recomeço e de ressocialização se realize na vida de cada um. O preso, em sua maioria, é alguém que se perdeu ao longo de sua trajetória de vida em virtude da falta de incentivo e o difícil acesso ao ensino regular e com isso se tornou parte de um sistema falido. Ao ingressar

no sistema penal ele começa a perder progressivamente suas identidades anteriores e a se submeter à cultura da instituição, onde por exemplo, pode ser representado por um número que simboliza de alguma maneira uma mutilação do eu (Dotti, 2003, apud Oliveira, 2024).

Recuperando um pouco da educação prisional tal como a conhecemos hoje, sabemos que ela começou a se desenvolver na década de 50. Antes do século XIX as prisões eram apenas locais de detenção, sem possuir o objetivo de reabilitar o indivíduo. A partir da década de cinquenta começam a surgir programas de ressocialização, incluindo o binômio educação e trabalho (Novo, 2007, apud Oliveira, 2024). Em muitos países ocidentais, programas de ressocialização frequentemente combinam atividades laborativas e de formação profissional (Julião, 2006, apud Oliveira, 2024). No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em espaço de privação de liberdade, vai além da simples preparação técnica para a reinserção nos espaços de trabalho, ela deve formar o indivíduo ao longo da vida, oferecendo conhecimento que permita refletir sobre a criminalidade, seus determinantes e a experiência do encarceramento (Da Silva e Masson, 2018, apud Oliveira, 2024). A partir disso, propomos como objetivo geral deste trabalho, ainda que de maneira breve, analisar as práticas pedagógicas do professor de língua portuguesa no contexto do sistema prisional de Caraúbas/RN, compreendendo como esta prática pedagógica contribui para a aprendizagem e a ressocialização do aluno privado de liberdade. Na sequência, temos os seguintes objetivos específicos: analisar o processo de aprendizagem dos alunos que frequentam as aulas de língua portuguesa, compreender o funcionamento da oferta da educação de jovens e adultos na prisão e verificar as potencialidades e os desafios desta modalidade no contexto da privação de liberdade.

Nosso interesse por este tema surgiu, antes de tudo, pela identificação com a proposta de educação da modalidade jovens e adultos desde o início de meu curso de licenciatura, durante as aulas e os estágios que realizei e a partir do posterior contato com a escola que oferta a educação de jovens e adultos no contexto prisional na cidade de Caraúbas/RN e as pessoas diretamente ligadas à ressocialização daqueles que estão privados de liberdade, meu interesse por compreender melhor a potencialidade da EJA na vida destes estudantes fizeram-me propor este trabalho de pesquisa. O que concluimos após esta experiência de pesquisa é que a pessoa privada de liberdade passa por um processo de interrupção no acesso e frequência à escola o que limita de alguma maneira as oportunidades de desenvolvimento profissional, pessoal e social levando-a a uma situação de exclusão progressiva. A EJA neste contexto surge como um caminho capaz de romper o ciclo da exclusão, oferecendo a possibilidade de aprendizado e de recomeço. A partir das aulas de língua portuguesa

observadas pareceu-nos que os indivíduos que acessaram as aulas e as experiências de aprendizado oportunizados a partir delas, encontraram um alicerce seguro para sua reintegração. O sucesso desse processo de aprendizado e de educação mútua ocorre quando os estudantes conseguem superar sua trajetória de marginalização e construir, a partir da educação, um conjunto de habilidades e de valores reconhecidos como fundamentais para a convivência social, tais como a empatia, o letramento linguístico, a solidariedade e uma leitura crítica da realidade social na qual está inserido.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394 de 1996) em seu artigo 37, estabelece que a EJA é aquela destinada aos que não tiveram acesso ou deram continuidade no ensino fundamental e médio na idade esperada, servindo como instrumento de aprendizagem ao longo da vida, e prevê ainda que os sistemas de ensino devem garantir, de forma gratuita, oportunidades educacionais apropriadas aos jovens e adultos. Esta oportunidade de continuar ou ingressar novamente na escola, deve considerar as características, os interesses e as condições de vida dos estudantes. Para isso o poder público deverá promover o acesso e a permanência na escola por meio de ações integradas; assim, a EJA deve articular-se preferencialmente com a educação profissional (Brasil, 1996, apud Fortunato e Furtado (ANO)).

Referência para a educação no Brasil e em especial para a educação de jovens e adultos, Paulo Freire sugeria que a educação era a base libertadora sobre a qual os indivíduos refletiam sobre sua realidade e sentiam-se mobilizados para a transformação social. Ao enfatizar estes aspectos, Freire destacava a importância mediadora do diálogo e da troca de experiências como pontos de partida para uma prática emancipadora na educação, que considera e inclui o conhecimento de mundo dos sujeitos. A educação de jovens e adultos em nosso sistema de ensino é reconhecida como modalidade da educação básica destinada àqueles que por motivos diversos deixaram a escola regular na idade esperada ou não tiveram acesso a ela ao longo de suas vidas. Também para aqueles que estão privados de liberdade a EJA é uma oportunidade de encontro ou reencontro com a escola e suas aprendizagens, e neste caso em específico, esta modalidade possui o desafio de auxiliar no processo de ressocialização e reinserção social do indivíduo na sociedade após o cumprimento da pena. A partir de nossa observação empírica, constatamos que muitos estudantes da EJA nas

prisões não possuem o ensino fundamental completo, o que reforça a importância da educação de jovens e adultos nestes espaços.

Enquanto a educação de jovens e adultos dava seus primeiros passos através das campanhas de alfabetização de jovens e adultos com base no Movimento de Educação de Base e inspirada em Paulo Freire, a oferta da EJA nas prisões aconteceu com base em outra necessidade social, voltada não apenas para a redução do analfabetismo adulto, mas também para a ressocialização do indivíduo. A partir de 1988 com a reabertura democrática no Brasil a educação passa a ser direito de todos, com foco na equidade e na inclusão social, indo muito além dos objetivos restritos de ensinar a ler, contar e escrever, o que reverberou na oferta da EJA nos cárceres que associou progressivamente em seu interior esta dimensão de educação enquanto direito, letramento, inclusão e oportunidade.

A população carcerária no Brasil aumentou muito em número desde o ano de 2016 passando de 726.712 a 900 mil pessoas no segundo semestre de 2024 segundo dados do INFOPEN (Informações penitenciárias) e com base neste dado pode-se considerar que é uma das maiores populações carcerárias do mundo, o que trouxe consigo desafios bastante significativos. Um desses desafios diz respeito à oferta permanente da educação formal através da EJA no contexto prisional que atua enquanto espaço de socialização, de crescimento e de oportunidade de recomeço pessoal, social e profissional. O próprio sistema prisional prevê a presença desta modalidade de ensino em seu interior, esclarecendo as condições e o acesso dos apenados a ela. Nossa pesquisa de campo contemplou a casa de privação provisória de liberdade em Caraúbas/RN, através do acompanhamento das aulas de língua portuguesa onde frequentavam diferentes alunos, o que nos permitiu conhecer, ainda que minimamente, esta realidade de educação, aprendizado e atuação docente.

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional

A educação no contexto prisional no Brasil foi formalmente instituída pelo decreto de 8.386 de 1882 que regulamentou a Casa de Correção do Rio de Janeiro, introduzindo moral e religião. O decreto estabeleceu que as instruções escolares seriam dadas por um preceptor, com aulas obrigatórias de leitura, escrita aritmética e gramática. Já os privados de liberdade que não tivessem um bom comportamento poderiam sofrer castigos e serem excluídos das aulas pelo diretor. Décadas mais tarde, foi elaborada a Lei de Execução Penal (Lei 7.210 de 1984) que estabelece que na assistência educacional aos privados de liberdade deve ser incluída a instrução escolar e a formação profissional, com ensino fundamental obrigatório e

ensino médio integrados ao sistema estadual e municipal de ensino apoiados pela União. Antes desta compreensão da educação enquanto direito, no século XIX, as prisões eram apenas locais de detenção, sem o objetivo de reabilitar o indivíduo. A partir da compreensão da educação enquanto direito, a oferta da educação formal nos cárceres evoluiu de programas de treinamento, para EJA associado à educação profissional na etapa do ensino médio. Podemos perceber que esta modalidade em espaços de privação de liberdade vai além da simples preparação técnica para os espaços de trabalho. Ela deve formar o indivíduo ao longo da vida para compreender a realidade, desenvolver habilidades e letramentos que permitam o pleno exercício da cidadania. Para isso, é fundamental que a educação oferecida seja ampla, incluindo o ensino fundamental e médio/profissional dentro de uma abordagem ressocializadora, e que não seja apenas um meio para ocupar o tempo ocioso daqueles que estão em privação de liberdade, mas que a educação oferecida nesta modalidade, seja reconhecida como direito e não um benefício concedido apenas àqueles que se adaptam melhor ao ambiente prisional. O objetivo da educação, pelo que podemos acompanhar na prática, é facilitar a reintegração social do aluno em privação de liberdade e assegurar sua plena formação e cidadania.

Apesar de sua importância reconhecida, a EJA ainda ocupa uma posição secundária nas políticas públicas educacionais no Brasil, sobretudo por contemplar grupos vulneráveis. Nesse sentido, reforçamos a necessidade desta modalidade possuir uma abordagem pedagógica inclusiva e motivadora, capaz de superar as barreiras do estigma e da falta de esperança. Se vivida desta maneira, a EJA no contexto prisional pode ser orientada pela inclusão, valorizando a diversidade e reconhecendo que todos, independente de suas condições sociais, econômicas, culturais e étnicas, têm direito ao acesso e à permanência em diferentes níveis de escolaridade. Ao ser flexível e atender às necessidades individuais dos indivíduos, ela promove aprendizado acadêmico, desenvolvimento pessoal e conscientização social e no encontro com grupos vulneráveis e excluídos (em geral, negros e com baixa escolaridade) seu potencial de ressocializador e inclusivo torna-se ainda mais presente.

3 METODOLOGIA

Para melhor desenvolvimento deste trabalho, optamos por uma abordagem qualitativa que levasse em consideração a vida cotidiana do aluno privado de liberdade nos momentos das aulas de língua portuguesa. A observação das aulas em dois dias da semana no segundo semestre de 2025 na sala de aula da cadeia pública de Caraúbas/RN, com autorização do coordenador responsável pelo ambiente prisional nos permitiu tomar notas, aplicar questionário com questões abertas junto à professora de língua portuguesa, ao coordenador e aos estudantes que frequentavam estas aulas. As aulas acontecem em sala de aula construída pelos próprios estudantes, pequena em espaço físico, com poucos recursos e material didático elaborado pela própria professora, semana após semana.

O que pudemos analisar a partir destas observações, é que a EJA é um espaço de valorização do indivíduo, que o trata de maneira humanizada e de fato representa oportunidade e esperança para os estudantes privados de liberdade. Todos que estudavam naquela sala possuem o ensino fundamental incompleto, com grandes dificuldades de leitura, escrita e interpretação, respondendo as questões e as atividades das aulas de maneira simples, através de palavras soltas, ou frases muito curtas. Assim, o que aqui trazemos como apanhado e análise é resultado desta observação, do questionário previamente disponibilizado aos sujeitos, das respostas da professora, do coordenador da prisão, além das respostas colhidas no questionário aplicado junto aos estudantes. Neste sentido, ao deixar claro a escolha pela abordagem qualitativa, deixamos de fora representações numéricas, dados estatísticos ou mesmo análise de documentos, focando-nos apenas na observação e no acompanhamento da prática pedagógica da professora de língua portuguesa, compreendendo que estes foram os limites com quais a metodologia de pesquisa precisou confrontar-se. As análises que trazemos procuraram dar conta dos desafios desta modalidade, mas sobretudo do seu significado para as pessoas privadas de liberdade.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DA OBSERVAÇÃO DA REALIDADE EMPÍRICA

O estudo possui uma natureza qualitativa que traz uma abordagem a partir das observações das aulas de Língua Portuguesa e também da escuta do responsável pela organização das turmas e da aplicação de questionários com perguntas elaboradas com base no que foi observado em sala.

A situação atual da educação no contexto prisional revela, de um lado, fragilidade e necessidades urgentes, e por outro lado, oportunidade de aumento na qualidade com base nas diretrizes e legislações nacionais. Embora o direito à educação dentro do contexto prisional seja garantido pela constituição, os desafios permanecem, especialmente, em termos de recursos, estrutura e suporte pedagógico. Com isso a falta de investimentos e a improvisação das salas de aula, a ausência de apoio pedagógico aos professores da EJA dificulta a oferta de uma educação de qualidade. Além disso, a ausência de uma coordenação adequada e de um planejamento pedagógico eficiente podem comprometer em parte o acesso à aprendizagem.

Embora existam essas limitações estruturais e a falta de uma proposta política pedagógica atualizada e adequada para os que estão privados de liberdade por parte dos órgãos competentes, a professora da cadeia pública consegue obter resultados expressivos e contínuos. Embora o desenvolvimento da aprendizagem seja lento e desenvolvido em condições mínimas, a oferta da educação formal nestes espaços representa oportunidades reais de recomeço, cidadania e inclusão. Nesse sentido, o protagonismo da EJA no contexto prisional reside na sua peculiaridade de ser um dos principais instrumentos para a ressocialização, a transformação, a mudança e a reintegração social do indivíduo.

As respostas apresentadas no questionário do policial penal responsável pela organização das turmas da EJA na cadeia pública de Caraúbas/RN, pela docente de língua portuguesa e ainda as respostas colhidas junto aos alunos em privação de liberdade, revelaram que a educação dentro deste contexto prisional ultrapassa a função instrumental de alfabetizar e letrar o estudante marcado pelo histórico de desigualdade e privação de liberdade. Ela representa para todos eles, do coordenador ao aluno, a marca da oportunidade, do recomeço com possibilidade de dignidade após o cumprimento da pena. A partir das respostas dadas e da observação realizada, além das muitas dificuldades, percebemos o compromisso contínuo com a educação e o esforço permanente para que estes espaços formais de ensino não percam o sentido ou deixem de cumprir o seu papel no interior das

prisões. Assim, quando perguntamos à professora sobre a EJA suas respostas foram no sentido de confirmar o acesso a educação de qualidade, promover a inclusão, o desenvolvimento intelectual dos alunos em privação de liberdade e que para ela era desafiador pois, “inclui as limitações de materiais e recursos, a ausência de uma formação contínua e de suporte pedagógico, as diferenças de escolarização entre os alunos, questões emocionais, além da necessidade de motivar os estudantes, que muitas das vezes, chega desmotivado ou com baixa autoestima”. Para isto a professora adequar o material, estratégias e flexibiliza o planejamento valorizando sempre a escuta e o diálogo. Também perguntamos como ela fazia a adaptação do currículo da EJA e quais seriam as estratégias e práticas pedagógicas que usava para motivar os alunos e em resposta a docente relatou que “adaptava o currículo priorizando os conteúdos práticos e significativos para a realidade dos alunos, com linguagem simples, atividades contextualizadas e com ritmo flexível respeitando níveis de aprendizagem e limitações e como práticas pedagógicas utilizamos metodologia ativas, diálogo constante, valorizando as experiências de vida e leituras de textos próximo da realidade de cada um deles”. O que percebemos, mais uma vez, foi o fortalecimento da autoestima dos alunos a partir da realidade e das condições de cada um, sem esquecer que a condição de apenado não exclui o direito à educação dialógica e contextualizada, que considere a leitura de mundo do sujeito.

Com relação ao policial penal responsável pela organização da oferta da EJA na cadeia pública, analisamos que suas respostas com relação às questões que tratavam sobre a importância da educação, seus desafios e significados, foram no sentido de afirmar que a missão da educação era “garantir o direito à educação, promovendo desenvolvimento pessoal, autonomia e oportunidade de reinserção social. Buscando assegurar ensino básico de qualidade, reduzindo a vulnerabilidade e contribuindo para a melhoria das perspectivas pós cumprimento da pena”. E ainda com relação aos desafios o policial respondeu que “*a EJA na cadeia pública de Caraúbas é organizada em parceria com a secretaria de educação, com turmas nos anos iniciais e finais a partir do levantamento da escolaridade dos internos, as aulas ocorrem em salas específicas e seguem a rotina institucional da unidades e que enfrenta desafios que incluem o déficit de efetivo penitenciário, a condução e o acompanhamento dos internos e professores, limitações de infraestrutura e de equipamentos, falta de incentivos institucionais para os servidores responsáveis pela coordenação das atividades, deficiência na alimentação dos sistemas educacionais o que dificulta o planejamento e a formação das turmas e a escassez de materiais didáticos que com isso impacta negativamente o processo de aprendizagem*”.

Percebemos assim, que as dificuldades da EJA a acompanham onde quer que ela seja

ofertada, e no âmbito das cadeias públicas, estas dificuldades se somam a outras muitas dificuldades ligadas ao sistema prisional, que incluem alimentação, segurança, espaço físico, horário e acompanhamento seguro das aulas e das pessoas que a frequentam. Mesmo assim, é importante destacar, que a presença de todas estas dificuldades não enfraqueceu os esforços e o empenho pessoal do policial na manutenção e na garantia das aulas para que continuassem acontecendo, sobretudo por acreditar no potencial transformador da educação aos privados de liberdade.

Com relação aos estudantes, as perguntas foram no sentido de perceber as motivações para estudar, os sentidos que encontraram ao estudar novamente, os objetivos, as dificuldades e as aspirações que possuíam. Fizemos uma seleção de perguntas com base na vivência através da observação nas aulas de Língua portuguesa e podemos elencar as principais perguntas feitas aos alunos em privação de liberdade e podemos destacar dentre elas as mais importantes, “Qual sua motivação para continuar estudando? O que você espera alcançar com a educação? Quais habilidades você desenvolveu? Como você vê sua vida fora da prisão? A EJA tem ajudado você a se sentir mais preparado para a vida fora da prisão? Como você se sente ao estar estudando na EJA enquanto está em privação de liberdade?” Visto que as respostas foram dadas através de palavras, ou frases curtas, dado o processo de alfabetização e de letramento no qual se encontravam, reunidos no quadro abaixo as palavras que mais apareceram como respostas ao significado e a importância da EJA. Veja o exemplo abaixo:

Quadro 1 - Palavras destacadas nos Questionários

PALAVRAS QUE MAIS SE DESTACAM NOS QUESTIONÁRIOS	
PALAVRAS	VEZES QUE APARECEM
Aprender mais	6
Oportunidade	5
Sentir-se bem	4
Privilegiado	4

Fonte: Elaboração própria

O que podemos analisar do quadro acima é que os pensamentos e os sentimentos dos estudantes são quase unânimes ao definir a EJA como uma oportunidade de aprender mais, de ser um espaço de acolhimento e de crescimento que os fazem sentirem-se bem e privilegiados ao voltarem a aprender e estudar. Entendemos que as muitas dificuldades e situações de exclusão pelas quais passaram, fizeram as políticas públicas falharem na vida destes sujeitos

na condição de apenados, estas exclusões são reforçadas. Ao reencontrar a sala de aula e a aprendizagem, os estudantes privados de liberdade enxergam novas oportunidades de vida - naquele momento no qual estão estudando ainda presos e nos momentos futuros - ainda distantes, quando encontrarem a liberdade e saírem da prisão. O privilégio aqui expresso, trata-se de perceber que acessar os horários de aula, ainda que em salas de aula precárias e com poucos materiais, é o caminho seguro que melhor apoia os recomeços de cada um.

Mesmo sabendo que a educação é direito de todos, o sentimento de **privilégio** aqui expresso, revela que a educação através da EJA é esta oportunidade **privilegiada** para recomeçar. Assim, o que aqui trazemos como apanhado e análise é resultado desta observação, do questionário previamente disponibilizado aos sujeitos, das respostas da professora, do coordenador da prisão, além das respostas colhidas no questionário aplicado junto aos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA no contexto prisional, apesar de desafiadora, é tida como um farol de esperança, aqui entendida como derivada do verbo esperar. Um espaço de resistência e de aprendizado. Ela vai além das grades e significa um ato de resistir, se transformar, e ao **investir** no contexto prisional, a EJA significa **investimento** nas vidas que tiveram a educação negligenciada no tempo regular, proporcionando mais dignidade a esses alunos em situação de privação de liberdade. *Não exageramos ao dizer que a educação de jovens e adultos pode ser compreendida enquanto laboratório de inclusão, ou seja um lugar onde uma grupo minoritário busca por acesso a educação lhes foi negligenciada no tempo regular e que mesmo diante das grades, semeia dignidade.*

Ao recuperarmos o histórico da educação no contexto prisional quisemos dar destaque a necessidade de escutar aquilo que nos dizem os sujeitos envolvidos nos contextos prisionais, que solicitam mais investimento, comprometimento e responsabilidade, ao invés da lógica punitivista, que apenas prende e encarcera. Educar é sinônimo de resistência e reafirma que educação é direito e não uma concessão, que busca nas palavras e nas letras um caminho de libertação, de transformação de vidas. Com isso reafirmamos a importância do ensino da EJA para alunos em privação de liberdade onde ela significa garantia de cidadania. Ao ser ofertada a essa massa de excluídos e marginalizados ela pode se construir como verdadeira estratégia de emancipação, de ressocialização e de reinserção social.

Ainda que desafios persistem os desafios como a escassez de ações governamentais,

o déficit de efetivo penitenciário, de infraestrutura inadequada, de falta de material didático e a rotatividade nas unidades prisionais, esperamos ter conseguido mostrar que o caminho seguro a seguir é a educação como protagonista nas vidas daqueles que por um motivo ou outro foram arrancados de si a oportunidade de um futuro através do aprendizado, e reiteramos a necessidade de mais notoriedade nesse contexto de pesquisa a fim de que possamos fazer mais por essa classe minoritária.

Concluimos reforçando o que analisamos através da observação, da escuta aos sujeitos neste espaço e suas falas, muito mais que as respostas escritas oferecidas, que a EJA para todos eles representa a única e insubstituível oportunidade de continuar avançando, e que é necessário a permanência desta modalidade com qualidade em todos os espaços onde ela é ofertada, com apoio material, financeiro, pedagógico capaz de permitir uma prática pedagógica com qualidade. Também concluimos através de nossa observação, análise e escuta que a universidade e as licenciaturas precisam cada vez mais comprometerem-se com a formação adequada para o processo de ensino e aprendizagem de jovens e de adultos nas mais diferentes situações e esperamos que o estudo que realizamos inspire novas pesquisas sobre políticas públicas que ampliem o acesso à educação e rompam os ciclos de exclusão.

REFERÊNCIAS

FORTUNATO, Gisele; FURTADO, Raquel. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Sistema Prisional: Considerações Sobre Ensino, Educação e Identidade.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 7, p.01-13, 2025.

FRANÇA, Rosangela; FÉLIX, Atalia; FEITOSA, Débora. **A EJA e as Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos: Implicações Encontradas no Sistema Prisional.** Humanidades e Inovação, v. 7, n. 15, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

OLIVEIRA, Juliana. **A História da Educação Prisional no Brasil e o Papel Central da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Principais Desafios.** VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, 2024. ISSN 2525-9571.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Perguntas para Alunos Privados de Liberdade na EJA Prisional:

1. Como você se sente ao estar estudando na EJA enquanto está privado de liberdade?
- Qual é a sua motivação para continuar estudando?
 2. Quais são os seus objetivos ao participar da EJA?
- O que você espera alcançar com a educação?
 3. Como a EJA tem ajudado você a lidar com a situação de privação de liberdade?
- Quais são as habilidades que você desenvolveu?
 4. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao estudar na EJA?
 5. Como você vê o seu futuro após a saída da prisão?
- Quais são os seus planos e objetivos?
 6. A EJA tem ajudado você a se sentir mais preparado para a vida fora da prisão?
- Por quê?
 7. Quais são as suas principais conquistas ao participar da EJA?
 8. Como você se sente em relação à sua identidade e autoestima ao participar da EJA?
 9. Como a EJA pode atender a essas necessidades?
 10. O que você gostaria de dizer aos outros sobre a EJA e a importância da educação? _____
-
1. A EJA tem atendido às suas necessidades e expectativas?
- Por quê?
 2. Você sente que está aprendendo o que precisa para a vida fora da prisão?
- O que você gostaria de aprender mais?
 3. A EJA tem ajudado você a se sentir mais confiante e motivado?
- Por quê?
 4. Você sente que a EJA é uma experiência positiva e valiosa?
- Por quê?
 5. Você recomendaria a EJA para outros privados de liberdade?

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA

Perguntas para a Professora da EJA como Modalidade de Ensino no Contexto Prisional:

1. Qual é o seu papel como professora da EJA no sistema prisional?
- Quais são as suas responsabilidades e desafios?
2. Como você percebe a relação entre a educação e a reabilitação no sistema prisional?
- Qual é o impacto da educação na vida dos alunos privados de liberdade?
3. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao ensinar a EJA no sistema prisional?
- Como você lida com essas dificuldades?
4. Como você adapta o currículo da EJA para atender às necessidades específicas dos detentos?
- Quais são as estratégias e práticas pedagógicas que você utiliza para motivar os alunos?
5. Qual é o papel da língua portuguesa na EJA no contexto prisional?
- Como você trabalha a língua portuguesa com os alunos privados de liberdade?
6. Como você avalia o progresso dos alunos da EJA no sistema prisional?
- Quais são os critérios que você utiliza para avaliar o sucesso?
7. Quais são as principais habilidades que os detentos desenvolvem ao participar da EJA no contexto prisional?
- Como essas habilidades podem ser aplicadas na vida real?
8. Como você vê o futuro dos detentos que participam da EJA no sistema prisional?
- Quais são as perspectivas de reabilitação e reinserção social?
9. Quais são as principais necessidades dos alunos privados de liberdade em termos de educação e reabilitação?
- Como a EJA pode atender a essas necessidades?
10. Qual é o seu conselho para os profissionais que trabalham com a EJA no contexto prisional?
- Quais são as principais lições que você aprendeu ao longo da sua experiência?

ANEXO C - QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA CADEIA PÚBLICA DE CARAÚBAS

Perguntas para o coordenador pedagógico da Cadeia pública de Caraúbas

1. Qual é a visão e a missão do EJA prisional em relação a educação e a reabilitação dos alunos em privação de liberdade?
2. Como a EJA prisional é estruturada e organizada?
3. Quais as principais necessidades e desafios enfrentados pelos alunos da EJA prisional?
4. Como a EJA prisional se relaciona com a comunidade prisional e a com sociedade em geral?
5. Quais são os principais indicadores de sucesso na EJA prisional?
6. Quais são as principais dificuldades e limitações enfrentadas pela EJA prisional?
7. Como a EJA prisional está trabalhando para promover a inclusão e a diversidade?
8. Quais as principais oportunidades e desafios para a EJA prisional no futuro?
9. Como a EJA prisional está trabalhando para promover a reintegração social dos alunos em privação de liberdade após a saída prisão?
10. O que você como articulador e mobilizador gostaria de destacar sobre o EJA prisional e seu trabalho?